

A IMPORTÂNCIA DO PROTAGONISMO, LIDERANÇA E DA EDUCAÇÃO CONTINUADA DO ENFERMEIRO QUE ATUA NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Data de submissão: 09/06/2023

Data de aceite: 03/07/2023

Bruno Pigatto

Serviço de enfermagem Clínica –
Cirúrgica do Hospital de Clínicas de
Porto Alegre
Porto Alegre - Rs
<http://lattes.cnpq.br/1241938293661979>

Graziela Lenz Viegas

Serviço de enfermagem Clínica –
Cirúrgica do Hospital de Clínicas de Porto
Alegre
Porto Alegre - Rs
<http://lattes.cnpq.br/9999383550742421>

Juliana da Silva Lima

Serviço de enfermagem Clínica –
Cirúrgica do Hospital de Clínicas de
Porto Alegre
Porto Alegre - Rs
[https://www.cnpq.br/cvlattesweb/
PKG_MENU.menu?f_
cod=6FC19918F648AAC5BA3
C7C1337541EE3#](https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=6FC19918F648AAC5BA3C7C1337541EE3#)

Jenifer Nascimento da Silva Cebulski

Serviço de enfermagem Clínica –
Cirúrgica do Hospital de Clínicas de
Porto Alegre
Porto Alegre - Rs
<http://lattes.cnpq.br/1400840281085265>

Matheus Cechet

Serviço de enfermagem Clínica –
Cirúrgica do Hospital de Clínicas de
Porto Alegre
Porto Alegre – Rs

Patricia Nascimento

Serviço de enfermagem Clínica –
Cirúrgica do Hospital de Clínicas de
Porto Alegre
Porto Alegre - Rs
<http://lattes.cnpq.br/4316241004509397>

RESUMO: Introdução: O enfermeiro é um dos primeiros profissionais responsáveis pelo atendimento ao paciente nos setores de urgência e emergência. Diante disso, faz-se necessário a sua atuação como protagonista e desenvolva competências como agilidade de pensamento e capacidade de resolução dos problemas iminentes. O presente estudo tem por objetivo analisar as produções científicas acerca da liderança e da educação continuada do enfermeiro que atua nos serviços de urgência e emergência. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão bibliográfico, preconizando estudos dos últimos 20 anos. Os critérios de inclusão

foram artigos na íntegra no período de 2002 a 2022 com a temática da pesquisa. Já os critérios de exclusão foram os artigos que não abordassem a temática do estudo e/ou fora do período selecionado. **Desenvolvimento:** No âmbito da enfermagem, o conceito de liderar vai além da organização e burocracias, sendo que a iniciativa é uma característica que deve fazer parte do processo de liderar. O enfermeiro é um dos profissionais responsáveis pelo gerenciamento dos cuidados nos setores de urgência e emergência, abrangendo a realização de atividades assistenciais e gerenciais. Nesse sentido, destacam-se dimensionamento de pessoas, compras, abastecimento e organização dos recursos materiais, segurança dos pacientes, articulação e resolutividade de conflitos institucionais. A liderança da equipe e planejamento da assistência se faz necessário, bem como o treino e aprimoramento das habilidades de liderança. **Conclusão:** O enfermeiro é um profissional essencial no âmbito da urgência e emergência e, como consequência, a qualidade da assistência desse profissional é imprescindível para a saúde. Portanto, o enfermeiro que atua em urgência e emergência é protagonista e deve assumir uma postura de liderança, pois cabe a ele o gerenciamento para o funcionamento do serviço.

PALAVRAS - CHAVE: Urgência. Emergência. Enfermeiro. Liderança. Protagonismo.

THE IMPORTANCE OF PROTAGONISM, LEADERSHIP AND CONTINUOUS EDUCATION OF NURSES WHO WORK IN URGENCY AND EMERGENCY SERVICES

ABSTRACT: Introduction: The nurse is one of the first professionals who are responsible for patient care in the urgent and emergency sectors. Then, it is necessary to act as a protagonist and develop skills such as agility of thought and ability to solve imminent problems. This study aims to analyze the scientific productions about leadership and continuing education of nurses who work in urgent and emergency services. **Methodology:** This is a descriptive study, with bibliographic review aspect, recommending studies from the last 20 years. Inclusion criteria were full articles from 2002 to 2022 with the research theme. The exclusion criteria were articles that did not address the theme of the study and/or out of the selected period. **Development:** In the field of nursing, the concept of leadership goes beyond organization and bureaucracy, and initiative is a feature that must be part of the leadership process. The nurse is one of the professionals who are responsible for managing care in the urgent and emergency sectors, covering care and management activities. In this sense, it is possible to stand out the sizing of people, purchases, supply and organization of material resources, patient safety, articulation and resolution of institutional conflicts. Team leadership and care planning is necessary, as well as training and improving leadership skills. **Conclusion:** The nurse is an essential professional in the context of urgency and emergency and, as a consequence, the quality of the assistance of this professional is essential for the health area. Therefore, the nurse who works in urgent and emergency care is the protagonist and must assume a leadership position, as it is the responsibility of the nurse to manage the service. **KEYWORDS:** Urgency. Emergency. Nurse. Leadership. Protagonism.

1 | INTRODUÇÃO

A maior parte da população acredita que os termos urgência e emergência tem o mesmo significado. Embora sejam parecidas elas diferem. Urgência é uma ocorrência imprevista de agravo à saúde com ou sem risco de vida, cujo portador necessita de assistência imediata. Já a emergência é uma situação aguda que necessita intervenção imediata e impõe risco iminente de morte (OMS, 2014).

Dentre muitas funções do enfermeiro, na unidade de pronto atendimento, uma delas é a triagem que é de competência exclusiva do mesmo e tem respaldo do COREN (Conselho Regional de Enfermagem). A triagem é uma avaliação objetiva que permite classificação de acordo com o risco de urgência ou emergência, na qual segue o protocolo de Manchester. Dessa forma, prioriza o atendimento imediato dos pacientes mais graves, mas sem dispensar nenhum paciente sem atendimento (COREN, 2012). O Protocolo de Manchester é uma garantia de um processo reconhecido internacionalmente no atendimento do paciente, assegurando que os casos sejam direcionados e resolvidos de acordo com a sua gravidade.

Nas unidades de urgência e emergência hospitalar o tempo é limitado, as atividades são intensas e a situação clínica do paciente exige que o profissional atue com rapidez para afastar risco iminente de morte ou graves complicações. Este é um ambiente de grande complexidade, de assistência e fluxo intenso de profissionais e usuários. Diante disso, faz-se necessário que o enfermeiro atue como protagonista e desenvolva competências como: agilidade de pensamento e capacidade de resolução dos problemas iminentes.

Na legislação brasileira do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), nos serviços de urgência e emergência, é obrigatório o atendimento do enfermeiro com suas atribuições e competências delimitadas, em pacientes críticos, não podendo realizar procedimentos que sejam de responsabilidade de outros profissionais, exceto, em situações extremas como de risco iminente de morte (FILHO LAM, et al. 2016).

Diariamente diversas pessoas procuram as unidades de urgência e emergências por diferentes necessidades, ou seja, níveis de gravidade variados. Sendo o enfermeiro um dos profissionais responsáveis pelo primeiro atendimento é preponderante assistência eficiente com foco específico na necessidade do paciente. Nessas situações, o conhecimento técnico, raciocínio rápido e habilidades fazem toda diferença. Para desenvolver um papel de protagonista, nessas unidades, é imprescindível que o enfermeiro detenha conhecimento teórico e prática clínica.

O enfermeiro integrante nos serviços de urgência e emergência é protagonista e deve assumir uma postura de liderança, pois cabe a ele o gerenciamento para o funcionamento do serviço. É de sua responsabilidade treinar a equipe de enfermagem, classificar os riscos, bem como gerenciar as demandas providenciar os recursos materiais (FREIRE GV, et al., 2019).

Segundo ROBBINS (2012), liderança é definida como a capacidade de influenciar um grupo, a fim de buscar e alcançar objetivos comuns. Essa influência pode ser formal, como a conferida por um alto cargo na organização ou pode surgir naturalmente de dentro de um grupo. Assim, o perfil do enfermeiro líder no serviço de urgência e emergência segue um modelo normativo de planejamento, capaz de lidar com a grande diversidade de situações, além de estar apto para resolver problemas e propor mudanças, apontando soluções.

Este estudo tem por objetivo ressaltar o protagonismo e a importância de capacitação contínua do enfermeiro que atua nas unidades de urgência e emergência. Tendo em vista a complexidade e imprevisibilidades dos serviços de urgência e emergência, o enfermeiro como figura importante, enquanto coordenador da equipe assistencial é crucial compor a equipe profissional com alto nível de formação e que mantenha atualizações continuadas no assunto.

2 | DESENVOLVIMENTO

Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica. Foi realizada a busca de artigos em bases de dados tais como: Centro Latino- Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS); Scientific Electronic Library Online (SciELO), o que permitiu o encontro de Revistas digitais especializadas no assunto.

A revisão da literatura teve como foco a atuação protagonista e a importância da capacitação contínua do enfermeiro que atua em urgência em emergência. Foram utilizados artigos publicados na íntegra entre os anos de 2002 a 2022, e livros e documentos dos anos 2000 até o ano de 2022.

Para direcionar o estudo foram selecionados critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão delineados foram: artigos na íntegra, no período de 2002 a 2022 que abordem a temática deste trabalho. Já os critérios de exclusão foram os artigos que não abordassem a temática do estudo e fora do período selecionado.

A partir dos resultados encontrados após a busca dos estudos e obedecendo aos critérios de inclusão e exclusão apresentados, foi realizada a leitura do título e do resumo de cada artigo científico a fim de verificar a sua adequação com a questão norteadora deste estudo.

A palavra “protagonismo” está relacionada à “protagonista” e é mais provável que a maioria da população conheça a segunda, por ter lido ou ouvido falar sobre o termo “protagonista” dos filmes, séries e livros. O protagonista geralmente é o personagem principal de uma história, é aquela pessoa que se destaca, é proativa e toma atitudes para mudar as coisas no momento certo. O enfermeiro que atua nos serviços de urgência e emergência não é tão diferente de um protagonista dos filmes, a ideia é a mesma. No seu ramo de atuação o enfermeiro precisa fazer a tomada de decisão ágil e precisa para não

deixar o paciente ter complicações graves. É imprescindível que haja uma postura de líder para orientar e organizar a equipe como um todo.

Para Silva et al. (2016), no âmbito da enfermagem, o conceito de liderar vai além da organização e burocracias, onde a iniciativa é uma característica que deve fazer parte do processo de liderar. Assim como o desenvolvimento e crescimento profissional são realidades adquiridas nos profissionais que possuem afinidade com essa temática.

Sendo o enfermeiro um dos profissionais responsáveis pelo gerenciamento dos cuidados nos setores de urgência e emergência, abrangendo a realização de atividades assistenciais e gerenciais, destacando: dimensionamento de pessoas, compras, abastecimento e organização dos recursos materiais, segurança dos pacientes, articulação e resolutividade de conflitos institucionais, a liderança da equipe e planejamento da assistência. Além disso, os enfermeiros são peça fundamental para a criação de estratégias para o trabalho em equipe assim como para a organização do ambiente assistencial (Santos et al., 2016; Bordignon et al., 2020).

De acordo com Fagundes & Braun (2017), o qual corrobora com os estudos acima, a liderança cumpre um papel essencial, já que, é a partir da mesma que se alcança um trabalho em equipe e de forma sincronizada e organizada, além de um atendimento de qualidade, acarretando na redução de erros de enfermagem, provocando deste modo, melhores resultados para o paciente, e maior resolutividade dos problemas.

No estudo Freire et al. (2019), o perfil do profissional enfermeiro em quanto líder, no serviço de urgência e emergência, precisa seguir um exemplo normativo de planejamento, capaz de protagonizar as várias situações atípicas que podem ocorrer de forma inesperada no setor, além de estar pronto para resolutividade do problemas e propor modificações, apontando possíveis soluções.

Um estudo identificou as teorias de liderança mais utilizadas pelos enfermeiros dos serviços de urgência e emergência, no qual se destaca a teoria situacional onde situações diferentes requerem condutas diferentes e condizentes ao quadro e a teoria transformacional, onde o líder enfermeiro, como protagonista, transmite motivação a equipe resultando em maior satisfação no trabalho, menor rotatividade setorial e melhoria da qualidade da assistência prestada ao paciente (SILVA, et al. 2014).

Outra publicação traz à tona as competências gerenciais requeridas pelo líder enfermeiro, no âmbito da urgência e emergência. Sendo citada a tomada de decisão assertiva, a comunicação efetiva e organizada, o trabalho em equipe como aspecto relacional e gestão de tempo buscando alinhamento das atividades gerenciais, demandas institucionais e assistência ao paciente (MONTEZELI; PERES; BERNADINO, 2013).

A respeito da relação entre satisfação dos pacientes e liderança de enfermagem, um estudo demonstra que esta é maior quando o enfermeiro-líder participa assiduamente do processo de cuidado, sendo notado pelos pacientes enquanto líder da equipe e gestor de recursos materiais disponíveis ao cuidado, propiciando um ambiente confiável e saudável

com a equipe, conseqüentemente atingindo resultados em comum e prestando uma assistência de qualidade aos usuários do serviço (NUNES; GASPAS, 2016).

No que se refere à satisfação da equipe de enfermagem, o estudo de MOURA et al. (2017), constata a liderança de forma positiva na satisfação dos liderados frente a um enfermeiro que se empondera e tonar-se protagonista para estabelecer um ambiente de apoio profissional e suporte supervisionado, comunicação franca e aberta e reconhecimento das necessidades de sua equipe, buscando harmonia e integração do grupo.

O último estudo da categoria realizado por CARVALHO et al. (2016), retrata maior uso da teoria autêntica de liderança pelos enfermeiros. Sinalizam que essa teoria envolve um desenvolvimento do líder baseado em fatores pessoais, tais como: desafios de vida, influências familiares, experiências educacionais e de trabalho. Com isso, o líder atua com níveis altos de autoconsciência, transparência, ética, alinhamento entre os valores, intenções e suas ações, a fim de motivar seus liderados por meio do exemplo.

Alguns estudos abordaram as teorias de liderança mais utilizadas nesses serviços emergenciais, sendo a situacional, transformacional e autêntica as mais citadas. Pesquisas apontam que o enfermeiro deve criar um ambiente de incentivo, motivação, encorajamento, comunicação bilateral, delegando e buscando autonomia dos liderados, além de motivar pelo exemplo e seus valores. Desta forma o líder tem índices maiores de satisfação da equipe com conseqüente melhoria da assistência prestada (SILVA, et al., 2014).

Todavia a grande maioria dos estudos traz o despreparo do enfermeiro para o gerenciamento. A liderança é uma competência a ser desenvolvida, na busca pelo conhecimento, nas experiências compartilhadas e no desenvolvimento das inúmeras competências já mencionadas neste estudo.

Esse despreparo parece estar relacionado a falhas na formação do enfermeiro seja na graduação ou mesmo nas instituições de trabalho. Sendo cada vez mais necessário que o enfermeiro busque aprimoramento pessoal e profissional, voltado a liderança, bem como as organizações de saúde devem capacitar os profissionais comprometidos no processo de gestão, buscando estratégias de desenvolvimento de competências (ESTEVAM, et al. 2017).

Além da assistência holística proporcionada pelos enfermeiros no âmbito da urgência e emergência, o trabalho multiprofissional em saúde também é relevante para promover a saúde nesse ambiente. Vale destacar que a educação permanente em saúde promovida por esses profissionais traz resultados positivos para assistência. Dentre esse processo educacional, são realizadas atividades de simulação realística, criação de protocolos, criação de tecnologias em saúde de fácil acesso e orientações (Bastos et al., 2020).

O enfermeiro do serviço de urgência e emergência também participa da classificação de riscos dos pacientes que adentram a emergência para as atividades dos problemas em saúde, onde o protocolo de Manchester é utilizado por esse profissional que avalia a sintomatologia e manifestações clínicas apresentadas pelo paciente e classifica os riscos

mediante a necessidade de prioridade para o tratamento de doenças que necessitam de atendimento imediato e resolutivo para a necessidade em saúde (Moraes et al., 2021).

Nesse sentido, a liderança é crucial para a competência do enfermeiro, sendo essa competência adquirida na graduação para a organização dos serviços de saúde e o desenvolvimento da assistência realizada no serviço hospitalar, bem como o planejamento da assistência proporcionada atrelada aos atributos da liderança nesse setor de atuação (Tenório et al., 2019).

Durante a assistência em casos emergenciais, o enfermeiro é o profissional líder, pois além de realiza o atendimento inicial e avalia a gravidade, é também o responsável pelo dimensionamento da equipe para o alcance da qualidade da assistência proporcionada para os pacientes assistidos pela equipe multiprofissional em saúde (Santos et al., 2018).

Corroborando, de acordo com Clementino et al. (2021), no ambiente hospitalar, sobretudo no setor da emergência, o enfermeiro como gerente dos serviços de saúde, desenvolve ações para toda equipe de saúde e para a melhora significativa da assistência proporcionada ao paciente. Além disso, esse profissional participa da criação de rotinas, protocolos, administração da unidade de saúde, identificação dos problemas que necessitam ser superados para a implementação da assistência de forma segura e eficaz.

A segurança do paciente também é uma realidade adquirida pelo processo de enfermagem e sistematização da assistência de enfermagem. Logo, os profissionais de enfermagem promovem cuidados holísticos com humanização e empatia, e potencializa a segurança do paciente para a prevenção de quedas, segurança na administração de medicamentos, prevenção da lesão por pressão, e de outros problemas associados a assistência à saúde (Silva et al., 2022).

A coordenação de equipes de trabalho também é outra atribuição do enfermeiro atuante na gestão, como a gestão do cuidado e os protocolos para as situações de urgência e emergência, além de favorecer a valorização dos profissionais através do empoderamento. O dimensionamento da equipe de enfermagem e elaboração das escalas é de suma importância e realizada pelo enfermeiro gestor, bem como a coordenação dos serviços de educação permanente e incentivo pela busca de aperfeiçoamento para o perfil profissional (Nogueira et al., 2021).

Vale destacar que durante a pandemia da Covid-19, o gerenciamento de enfermagem tem ganhado destaque em virtude das intervenções proporcionadas e o incentivo para a população acerca da prevenção contra a Covid-19. Nesse aspecto, o enfermeiro também contribui para a redução de Infecção hospitalar, implementação de medidas de biossegurança e para o fortalecimento e potencialização do Sistema Único de Saúde (SUS) (Clementino et al., 2021).

O enfermeiro é um profissional essencial no âmbito da emergência, onde a qualidade da assistência desse profissional é imprescindível para a saúde. Durante a formação, esse profissional já começa a adquirir habilidades de liderança e superação de desafios para o

seu contexto de atuação profissional, além da superação dos desafios em saúde durante o exercício da profissão (Clementino et al., 2021).

A liderança do enfermeiro na assistência nos serviços de urgência e emergência engloba a tomada de decisões diante das situações clínicas e gerenciamento em equipe vivenciada, dimensionamento da equipe para melhor resolutividade da assistência prestada aos pacientes e o plano estratégico de ação para o paciente assistido por esses profissionais (Bordignon et al., 2020).

Segundo o estudo realizado por Silva et al. (2021), existem desafios atrelado a assistência de enfermagem e liderança nos serviços de emergência, como a sobrecarga de trabalho, estresse, o aumento de número de pacientes em virtude da pandemia da Covid-19 e outras doenças crônicas, falta de insumos hospitalares que correspondam a necessidade dos pacientes, baixos salário e pouca valorização para com esses profissionais de saúde.

O enfrentamento de desafios advindos da assistência para recuperação e sobrevida do paciente é outra realidade vivenciada, onde esse profissional deve estabelecer estratégias que superam as necessidades e problemas. Vale destacar que esse profissional deve superar os desafios enfrentados, promover a articulação do trabalho em equipe, resolutividade dos conflitos Inter profissionais, situações de estresse, sobrecarga de trabalho, violência e falta de recursos para a assistência prestada (Bastos et al., 2020).

Nesse sentido, o enfermeiro é responsável por implementar a educação em saúde e educação permanente para os profissionais envolvidos, uma vez que o Enfermeiro é o líder do setor e da equipe de enfermagem, sendo que autonomia, destreza, liderança e empoderamento são atributos relacionados à assistência desse profissional para a população assistida (Ferreira et al., 2019).

O tempo em situações de urgência e emergência pode ser determinante para salvar a vida do paciente e reduzir as possibilidades de sequelas graves, por essa razão as unidades básicas de saúde devem realizar o acolhimento e o atendimento deste tipo de situação. Porém, é comum nos depararmos com profissionais deste setor encaminhando o paciente para setores de maior complexidade, muitas vezes sem realizar sequer uma avaliação do estado geral do usuário, nem a estabilização do mesmo (EVANGELISTA et al., 2012).

Acredita-se que este tipo de ocorrência é devido à insegurança ou desconhecimento do profissional da unidade básica de saúde, pois requer habilidades para agir com senso crítico criatividade, competência e de maneira humanizada em todas as situações, inclusive nas urgências e emergências (EVANGELISTA et al., 2012).

O profissional somente estará apto a desenvolver essas habilidades, mediante a capacitação (EVANGELISTA et al., 2012). Sabe-se que a educação é um dos principais instrumentos responsáveis por transformar, modificar uma sociedade. Com o avanço das tecnologias e saberes da área da saúde, tem-se exigido cada vez mais desses profissionais o aprendizado de novas habilidades, sendo indispensáveis capacitações constantes para

atualização dos conhecimentos e aprimoramento da práxis assistencial (RICALDONI; SENA, 2006).

Na perspectiva da educação dos profissionais de enfermagem, reconhece-se a educação permanente (EP), a educação continuada (EC) e a educação em serviço (ES) enquanto valiosos instrumentos de capacitação profissional. Destaca-se que apesar das diferenças entre educação permanente e educação continuada, ambas se complementam (MONTANHA; PEDUZZI, 2010).

A educação permanente é aquela que visa transformar as práticas de saúde no ponto de vista da integralidade, trabalho em equipe e autonomia dos profissionais e usuários do SUS. É realizado o levantamento das necessidades dos pacientes, dos profissionais e do serviço de saúde, além dos resultados que se espera com as ações pretendidas, pois neste contexto é extremamente importante monitorar e avaliar o que está sendo feito (MONTANHA; PEDUZZI, 2010).

A educação permanente trás o estímulo a uma educação crítica, reflexiva que desenvolve no profissional a percepção da importância e da responsabilidade de sua capacitação permanente dentro do seu ambiente de trabalho e para o seu trabalho, de forma a aliar a educação e a prática (RICALDONI; SENA, 2006).

A educação continuada é fundamentada no conhecimento técnico - científico e busca reproduzir ou dar continuidade ao modelo de ensino acadêmico, visa orientar e adequar os 23 profissionais para o trabalho dentro do serviço de saúde, sua principal característica é a ausência de espaço para reflexão e críticas acerca das necessidades dos usuários, profissionais e do próprio setor. Ele reproduz o que existe nas melhores literaturas da saúde, com foco em cursos, treinamentos e palestras (MONTANHA; PEDUZZI, 2010).

Nesse contexto, acredita-se que as capacitações em serviço propiciarão melhores habilidades e competências aos profissionais de saúde da APS para o exercício de suas funções, sobretudo no atendimento às situações de urgência e emergência.

3 | CONCLUSÃO

A partir deste estudo é possível considerar que o enfermeiro apresenta papel fundamental nos serviços de urgência e emergência, pois ele é um dos primeiros profissionais a ter contato com o paciente onde é responsável por triar, pela tomada de decisões e implementação do processo de enfermagem. Nessas situações, o conhecimento técnico, raciocínio rápido e habilidades fazem toda diferença. Para desenvolver um papel de protagonista, nessas unidades, é imprescindível que o enfermeiro detenha conhecimento teórico e prática clínica.

O enfermeiro integrante nos serviços de urgência e emergência é protagonista e deve assumir uma postura de liderança, pois cabe a ele o gerenciamento para o funcionamento do serviço. É de sua responsabilidade treinar a equipe de enfermagem, classificar os riscos,

bem como gerenciar as demandas providenciar os recursos materiais.

Sinaliza que enquanto líder, esse profissional precisa ter estratégias, comunicação adequada, planejamento e avaliação frequente da gestão, uma vez que, tais pontos são primordiais para o alcance de resultados satisfatórios nos serviços de saúde, sobretudo, nos serviços de urgência e emergência.

Esse gerenciamento apresenta desafios, principalmente porque a emergência é um setor complexo. Assim, são necessárias ações de educação permanente em saúde e continuada para a gestão em emergência, bem como atualização dos profissionais. Dentre os desafios, está a sobrecarga de trabalho e demanda, onde devem ser criadas ações para superação dos mesmos.

A Educação Permanente se destaca neste contexto, devido ao ambiente dos serviços de urgência e emergência serem de grande complexidade, de assistência e fluxo intenso de profissionais e usuários, se faz necessário que o enfermeiro passe por um processo contínuo de aprendizagem para desempenhar suas funções com excelência. Além disso, é crucial que se tenha uma vivência prática em sua área específica de formação, permitindo-lhe apreciar no dia a dia de uma experiência orientada em situações concretas, aliando teoria à prática.

A análise dos dados evidenciou uma escassez de estudos com a temática liderança e educação contínua do enfermeiro nos serviços de urgência e emergência, demonstrando uma necessidade de investimento em estudos atuais nesta área.

REFERÊNCIAS

BASTOS, I. B. et al (2020). **Percepção de enfermeiros gestores sobre a rede de atenção às urgências**. Rev Norte Mineira de enfermagem, 9 (1)1-10.

BORDIGNON, J. S. et al (2020). **Vivências e autonomia de enfermeiras de uma unidade de pronto atendimento em tempo de pandemia**. Enferm. Foco,11 (1), 1-6.

CARVALHO, A. G. F.; et al. **Liderança autêntica e perfil pessoal e profissional de enfermeiros**. Acta Paul Enferm. v. 29, n. 6, p. 618-625. 2016.

CLEMENTINO, F. S. et al (2021). **Gerenciamento de enfermagem no ambiente hospitalar e os desafios para o exercício profissional**. Rev Enferm UFPI, 10 (8)1-10.

COREN 2012

ESTEVAM, L. A.; et al. **O liderar do enfermeiro nas situações de emergência no hospital: visão dos técnicos de enfermagem**. Rev. Enferm. UFPE. v. 11, n. 4, p. 1709-1715.

EVANGELISTA, C. B. et al. **Capacitação em suporte básico de vida em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS): um relato de experiência**. EFDeportes.com - Revista Digital, Buenos Aires, año 17, n. 174, nov. 2012.

FERREIRA, V. H. S. et al (2019). **Contribuições e desafios do gerenciamento de enfermagem hospitalar: evidências científicas.** Rev Gaúcha Enferm, 40 (20), 1-10.

FILHO LAM, et al. **Competência legal do Enfermeiro na Urgência e Emergência.** Revista Enfermagem em Foco. 2016.

FREIRE GV, et al. **Liderança do enfermeiro nos serviços de urgência e emergência: revisão integrativa.** Brazilian Journal of health Review. v. 2, n. 2, p. 2029-2041, 2019.

MONTEZELI, J. H.; PERES, A. M.; BERNADINO, E. **Nurse management skills requiredatan emergency careunit.** Fundam. Care. v. 5, n.3, p. 245-252. 2013.

MONTANHA, D.; PEDUZZI, M. **Educação permanente em enfermagem: levantamento de necessidades e resultados esperados segundo a concepção dos trabalhadores.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 44, n. 3, p.597-604, 2010.

MOURA, A. A.; et al. **Liderança e satisfação no trabalho da enfermagem: revisão integrativa.** Acta Paul Enferm. v. 30, n. 4, p. 442-450. 2017.

MORAIS, L. F. et al (2021). **O protocolo de manchester como ferramenta de melhora dos serviços de emergência.** Rev Enferm Atenção Saúde [Online],10 (20) 1-10.

NOGUEIRA, A. L. G. et al (2021). **Planejamento de sucessão de lideranças em enfermagem: caminhos para sua elaboração.** Rev. esc. enferm. USP, 10 (1), 1-10.

NUNES, E. M. G. T; GASPAR, M. F. M. **A liderança em enfermagem e a satisfação dos pacientes em contexto hospitalar.** Revista Gaúcha de Enfermagem. v. 37, n. 2, p. 1-7. 2016.

OMS 2014

RICALDONI, A. C.; SENA, Roseli Rosângela de. **Educação permanente uma ferramenta para pensar e agir no trabalho de enfermagem.** Revista Latino - Americana, São Paulo, v. 14, n. 6, nov./dez. 2006.

SANTOS, J. L. G. et al. (2016) **Estratégias utilizadas pelos enfermeiros para promover o trabalho em equipe em um serviço de emergência.** Revista Gaúcha de Enfermagem, 37(1) 1-7.

SANTOS, A. S. et al (2018). **A gestão estratégica em serviços de urgência e emergência de uma fundação hospitalar de Minas Gerais.** Rev Med Minas Gerais, 28 (3) 1-10.

SILVA, D. S.; et al. **A liderança do enfermeiro no contexto dos serviços de urgência e emergência.** Rev. Eletr. Enf. v. 16, n. 1, p. 211-219. 2014.

SILVA, V. L. S. et al (2016). **Práticas de liderança em enfermagem hospitalar: uma self de enfermeiros gestores.** Rev Esc Enferm USP, 51(3)1-8.

SILVA, A. G. I. et al. (2021). **Boas práticas de liderança do enfermeiro no contexto hospitalar.** Revista Nursing, 24 (276) 5726-5730.

SILVA G. T. R. et al. (2022). **Gestão e liderança na percepção de enfermeiros: um caminhar à luz da burocracia profissional.** Esc Anna Nery, 26 (2) 1-9.

TENÓRIO, H. A. A. et a (2019). **Gestão e gerenciamento de enfermagem: perspectivas de atuação do discente.** Rev enferm UFPE on line, 13 (5), 1-12.